



## Edição Especial

III Congresso Internacional de Ensino - CONIEN  
Universidade do Minho - Braga, Portugal, 2024

# **EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE FILHOS: DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS PARA A FORMAÇÃO DE CONSUMIDORES MAIS CONSCIENTES**

*CHILDREN'S FINANCIAL EDUCATION:  
CHALLENGES, STRATEGIES, AND PRACTICES FOR EDUCATING MORE  
CONSCIOUS CONSUMERS*

Edimar Souza<sup>1</sup>  
Carlos Cesar Garcia Freitas<sup>2</sup>

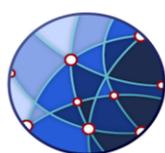
## **Resumo**

A falta de Educação Financeira gera dificuldades ao longo da vida, afetando as relações pessoais, familiares e sociais. Nesse contexto, justifica-se a produção deste artigo que tem como objetivo analisar os desafios dos pais na educação financeira de seus filhos e apresentar estratégias para superar essa lacuna. Por meio de um questionário virtual com perguntas abertas, observou-se que além da falta de conhecimento, os pais lidam com pressões sociais ao consumismo e dificuldades na comunicação com os filhos. As estratégias incluem um controle mais eficaz das finanças, conscientização financeira individual e adoção de um estilo de vida sustentável. Essas abordagens visam fortalecer a educação financeira ao longo da vida e promover um estilo de vida alinhado à realidade familiar. Mudar comportamentos com base no conhecimento adquirido é essencial. As práticas utilizadas pelos pais envolvem conversas esclarecedoras, engajamento em discussões, orientação sobre planejamento futuro e incentivo à tomada de decisões conscientes. O uso de mesada como instrumento educacional, reflexão sobre escolhas financeiras, ensino de comportamentos práticos e compartilhamento de experiências pessoais também são comuns. Todos os participantes reconheceram a importância de conscientizar os filhos precocemente sobre o dinheiro e seu uso.

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

*REPPE: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino*  
*Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio (PR), v. 8, n. 2, p. 2046-2071, 2024*  
*ISSN: 2526-9542*



**III CONIEN**  
Congresso Internacional de Ensino  
PESQUISAS NA ÁREA DE ENSINO:  
IMPACTOS, COOPERAÇÕES E VISIBILIDADE

DE 4 A 6 DE SETEMBRO  
BRAGA - PORTUGAL



**Palavras chave:** Educação Financeira de Filhos; Comportamento do Consumidor; Estratégias e Práticas de Educação.

**Abstract**

The lack of Financial Education creates difficulties throughout life, affecting personal, family, and social relationships. In this context, the production of this article, which aims to analyze the challenges faced by parents in their children's financial education and present strategies to overcome this gap, is justified. Through a virtual questionnaire with open questions, it was observed that in addition to the lack of knowledge, parents deal with social pressures towards consumerism and difficulties in communicating with their children. Strategies include more effective control of finances, individual financial awareness, and adopting a sustainable lifestyle. These approaches aim to strengthen financial education throughout life and promote a lifestyle aligned with family reality. Changing behaviors based on acquired knowledge is essential. The practices used by parents involve clarifying conversations, engaging in discussions, providing guidance on future planning, and encouraging conscious decision-making. The use of allowance as an educational tool, reflection on financial choices, teaching practical behaviors, and sharing personal experiences are also common. All participants recognized the importance of raising children's awareness about money and its use early on.

**Keywords:** Children's Financial Education; Consumer behavior; Strategies and Education Practices.

**Introdução**

A Educação Financeira tem recebido cada vez mais atenção em todo o mundo, inclusive em países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), e nos últimos anos, também no Brasil, onde foi estabelecida como política pública, e considerada de fundamental importância para a obtenção de melhor qualidade de vida, tanto individualmente como coletivamente (Brasil, 2010). Ter os olhos voltados para a Educação Financeira é de extrema relevância não somente para o presente, como também para o futuro pois contribuirá para uma sociedade mais sustentável, baseada em hábitos e consumos mais responsáveis.

A Educação Financeira é algo que visa auxiliar os indivíduos a gerir adequadamente seus recursos financeiros, por meio de um processo de mudança de práticas e valores que foram adquiridos socialmente, em especial pelos pais. Neste sentido, seria no mínimo ingênuo considerar que esta mudança aconteceria repentinamente, pois é preciso certa readequação de atitudes e comportamentos para culminar em um estilo de vida sustentável, que passa necessariamente por um processo educacional e que somente o conhecimento pode proporcionar.

No Brasil, seja individualmente ou nas famílias, via de regra, não é costume fazer planejamento financeiro, muito menos falar abertamente sobre dinheiro; a maioria dos pais tem dificuldade de abordar o assunto com os filhos, pois, também, com raras exceções, não tiveram formação específica sobre como planejar o uso do dinheiro, conforme D'Aquino (2008), evidenciado uma demanda educativa familiar. Para Scopel & Santos (2020, vale ressaltar, que instruir os filhos sobre finanças não se limita a ensiná-los a fazer cálculos e a economizar, mas sim garantir que eles compreendam como utilizar o dinheiro de maneira eficiente, resultando em tomadas de decisão financeiramente conscientes e sustentáveis.

Deste modo, justifica-se a realização desta pesquisa, pois ela ressalta a importância do diálogo entre pais e filhos sobre Educação Financeira desde o momento no qual eles começam a ter ciência do existir e também, por ser o período em que a criança forma seus valores, assimilando conhecimentos pela observação de seus pais e associação com sua realidade. É por meio da observação e assimilação das atitudes, dos hábitos, dos costumes e valores dos pais que se efetiva a formação inicial do cidadão, podendo ou não, se tornar um adulto mais responsável, no controle das suas finanças.

Por isso, a partir destas reflexões, este artigo busca responder à seguinte situação problema: quais seriam as estratégias e práticas mais adequadas para colaborar na formação dos pais para orientar seus filhos no que se refere ao conhecimento da Educação Financeira? E seu objetivo principal é, a partir do conhecimento dos desafios enfrentados pelos pais na Educação Financeira de seus filhos, analisar as estratégias e práticas mais adequadas para colaborar na formação de uma cultura de controle financeiro.

### **Educação Financeira**

No Brasil, a Educação Financeira ainda é uma novidade para a maioria da população. Planejamento financeiro e a discussão sobre a gestão do dinheiro, especialmente com crianças, são práticas pouco comuns nos lares brasileiros. Na visão D'Aquino (2008, p. 8):

Situação essa que pode ser justificada em parte pela ausência de formação dos próprios pais sobre o assunto e pela realidade histórica do país, que nos últimos 52 anos (1942 e 1994) teve sua moeda alterada oito vezes, seis dessas aconteceram em um período de vinte anos.

A insegurança econômica por períodos muito longos fez parte da vida da população que trouxe no seu cotidiano reflexos desse passado; em uma economia dominada pela alta inflação, qualquer tentativa de planejamento financeiro tinha resultados frágeis e desestimulantes para o indivíduo (D'Aquino 2008).

Apesar de o cenário ter mudado, o Brasil ainda tem muito a avançar em Educação Financeira se comparado a países considerados desenvolvidos e “que já possuem políticas públicas consolidadas e programas de Educação Financeira implementados em diversos níveis de ensino” (Silva, 2019, p. 20). A falta de Educação Financeira é um problema comum em diversos países, que não possuem políticas e ações para lidar com esta situação. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) destaca que cerca de um terço dos adultos em todo o mundo não possui habilidades financeiras básicas, podendo prejudicar sua capacidade de gerenciar suas finanças pessoais, fazer escolhas adequadas sobre produtos financeiros e planejar seu futuro financeiro (OCDE, 2018).

Vale ressaltar que a falta de conhecimento em Educação Financeira gera consequências adversas na economia de um país, incluindo o crescimento do endividamento das famílias, a escassez de poupança e um maior risco de inadimplência (OCDE, 2020), ainda sem considerar os problemas ambientais e sociais. Portanto, a OCDE acentua a importância da Educação Financeira como uma prioridade mundial, destacando a necessidade de políticas públicas que assegurem acesso amplo à Educação Financeira de qualidade a todo cidadão, a começar pela infância.

A preocupação com dinheiro é válida, destaca Silva e Bezerra (2016), pois é importante conscientizar as famílias sobre os riscos do endividamento, uma vez que muitas pessoas enfrentam dificuldades em manter seu orçamento alinhado com suas rendas, por não estarem atentas aos seus ganhos e gastos, acabam contraindo dívidas. O autor ainda afirma que a educação financeira pode ser comparada a uma árvore bem cuidada que produz bons frutos que envolve limites valores sólidos que ajudam a moldar um adulto capaz de enfrentar as pressões sociais com mais facilidade.

Entre os esforços públicos, está a aprovação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) (Brasil, 2010), que se configura como um passo importante para a mudança da realidade brasileira, pois atribuiu à Educação Financeira o *status* de política pública. Instituída pelo Decreto 7.397 de 22 de dezembro de 2010 (Brasil, 2010) e reformulada pelo Decreto 10.393, de 9 de junho de 2020, a ENEF tem a finalidade “[...] de promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no País” (Brasil, 2020, p.1), de modo a contribuir para o fortalecimento da cidadania e à tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.

Outro esforço importante foi a inclusão da Educação Financeira, como conteúdo obrigatório na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1997), e, por conseguinte, sua inclusão na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2020) dispondo a Educação Financeira como tema transversal e integrado aos demais conteúdos tradicionais já ensinados; “a transversalidade orienta para a necessidade de [...] aprender conhecimentos teoricamente sistematizados e as questões da vida real. Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento [e] [...] do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas” (CNE, 2010, p. 24).

Esses avanços vão ao encontro do que estabelece a Constituição Federal, em seu artigo 208, inciso IV (Brasil, 2010), de que a ação da Educação Infantil é complementar à da família e da comunidade, sendo dever dos progenitores a educação dos filhos desde o nascimento, incluindo a Educação Financeira. Embora possa passar despercebida, para a grande maioria dos cidadãos, a educação está presente no dia a dia de cada indivíduo, desde o momento em que se nasce, vivenciada por meio das normas e interações sociais e a partir do convívio com as demais pessoas.

Segundo Hill (2009), a Educação Financeira, por sua vez, também é um aspecto pertinente desse processo, já que se trata de um conjunto de conhecimentos e habilidades essenciais que permite viver e interagir em uma sociedade capitalista e que tem implicações diretas nas finanças pessoais.

E, na visão de Modernell (2011), na sociedade brasileira, o dinheiro desfruta de um *status* fundamental para o exercício da cidadania, e o seu uso consciente apresenta-se como um desafio social na busca por melhor qualidade de vida e segurança em tempos difíceis, que somente será superado por um processo educacional que considere não somente os aspectos econômicos, mas também

sociais e ambientais, visando a um estilo de vida sustentável. Sendo assim, prossegue o autor, a Educação Financeira visa ensinar as pessoas a viverem no seu padrão econômico, reduzindo desperdícios, valendo-se de oportunidades, melhorando sua renda e seu patrimônio familiar, dentro das suas expectativas e de oportunidades, buscando atingir a autonomia financeira (Modernell, 2011).

De acordo com Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2018), a falta de conhecimento financeiro tem levado muitas famílias ao endividamento excessivo devido à pressão social para o consumo e o fácil acesso ao crédito, o que resulta em atrasos de pagamento com juros elevados, comprometimento do orçamento familiar, da qualidade de vida e das perspectivas financeiras a longo prazo.

Conforme apregoam Ancelmo e Freitas (2022), o ato de consumir, desvinculado das necessidades dos indivíduos, sem consciência crítica, pode tornar-se uma prática nociva, pelo excesso de dívidas contraídas, gerando a prática do consumismo. Tal consumismo é identificado pela busca constante por novos produtos e serviços, incentivada por valores cada vez mais individuais (Bauman, 2008). Ele é uma característica central da sociedade contemporânea, na qual o acúmulo de bens materiais se tornou uma forma de autopromoção. Nessa perspectiva, a definição do que se tem é mais importante do que se é. Isso gera um impacto profundo na maneira de como as pessoas se veem e como interagem umas com as outras (Bauman; Donszelmann, 2015). Dessa forma, muitas vezes, influenciados pela cultura do consumismo, os cidadãos acabam gastando uma grande parte de sua renda de forma acrítica, limitando ou anulando a prática de poupar seus recursos (Ancelmo; Freitas, 2022). Esse fato é corroborado pelos dados do relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2018), que mostram que Brasil encontra-se na penúltima posição em comparação internacional de poupança.

O histórico de endividamento das famílias brasileiras é retratado por meio de uma série histórica de dados, junto à pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor, realizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomércio, 2023). Nela, pôde ser observado uma diminuição no endividamento e na inadimplência das famílias brasileiras em comparação com o ano de 2023. Em fevereiro de 2023, 78,30% das famílias estavam endividadas, enquanto 27,0% estavam inadimplentes em setembro do mesmo ano. Em fevereiro de 2024 77,9% estavam endividadas e 28,1% de famílias inadimplentes. Esses dados

refletem uma tendência de melhora no controle pelas famílias no período analisado. Apesar da preocupação constante com o alto endividamento das famílias, a CNC ressalta que o crédito atua como um estímulo ao consumo, proporcionando uma preocupação com o endividamento. Portanto, o alto nível de endividamento pode ter consequências negativas quando as famílias não conseguem pagar suas dívidas, conforme indicado no relatório (PEIC, 2024).

De acordo com a Fecomércio (2020), Apesar de a compra por impulso não ser a única razão que explica o grau de endividamento das famílias, é possível evidenciar que ela é uma “vilã” dos orçamentos em decorrência de uma maior parcela das dívidas estar relacionada a bens de consumo, de itens supérfluos, expondo a necessidade de haver uma Educação Financeira, em especial direcionada às futuras gerações de consumidores. Machado (2021, p. 74) corrobora tal ideia afirmando que, “adultos que não sabem escolher nem esperar tendem a agir por impulso, sem pesquisar e sem pensar nas consequências compram sem se preocupar se têm ou não dinheiro e são fortes candidatos para serem consumistas e endividados”. E este endividamento pode ser evitado se as questões e conhecimentos financeiros forem disseminados entre os pais, e, conseqüentemente, discutidos com seus filhos.

Afinal, a Educação Financeira capacita as famílias, transmitindo-lhes conhecimentos sobre gestão financeira pessoal a fim de que tenham melhor qualidade de vida até mesmo para escolher onde o dinheiro será investido.

### ***Educação Financeira de Filhos***

Segundo Biasoli-Alves (1995), a família é a primeira escola e os pais os primeiros professores, e isso se aplica, também, à questão financeira. Assim, os pais são responsáveis pelo desafio de ensinar seus filhos a lidar com as finanças para que no futuro possam ter suas famílias vivendo uma realidade diferente da sua atual, no sentido de uma relação mais saudável com o dinheiro.

De acordo com Cerbasi (2019), o papel dos pais não se resume mais a ensinar, mas sim a apresentar às crianças e aos jovens os melhores meios de acesso à informação, além de alertá-los sobre as armadilhas da vida. A responsabilidade parental é pavimentar o caminho para que eles aprendam a aprender, afinal, são os pais os responsáveis pelo atual estilo de vida que é repassado aos filhos, pois aquilo que é aprendido na infância será utilizado em algum momento da vida futura da

criança, fundamentado nos valores recebidos, podendo o resultado deste processo ser tanto positivo quanto negativo (Frankenberg, 1999).

De acordo com Domingos (2008), a maneira como o indivíduo lida com os assuntos relacionados aos recursos financeiros, em grande parte foi embasada nas vivências assimiladas de atitudes positivas e negativas dos pais ou responsáveis, que o leva a seguir as práticas paternas. Portanto, pode-se concluir, segundo D`Aquino (2008), que a compreensão do valor do dinheiro e seu papel social é formada na primeira infância. Além disso, a educação financeira fomenta a ideia de poupar para alcançar metas tanto de curto quanto de longo prazo, ao mesmo tempo em que alerta para os consideráveis riscos associados ao endividamento inicial, visando conscientizar as gerações para enfrentarem os desafios financeiros com confiança, conforme mencionado por Brasil (2023).

Conforme salientado por Kiefer (2021), compreender de que maneira as famílias instruem sobre Educação Financeira aos filhos é essencial, pois tais ensinamentos moldarão hábitos que exercerão influência decisiva nos desafios que a criança, ao se tornar adulta, enfrentará em sua vida pessoal, profissional e social. Ainda, Nelsen (2020) aponta que quando possível, envolver as crianças em soluções é importante, a fim de que ela desenvolva habilidade de elaborar ideias para resolver um problema, oportunizando-a a participar da decisão.

Neste sentido, as práticas educacionais dos pais têm um papel crucial na formação do futuro consumidor, pois quando se trata de Educação “[...] sempre é tempo de preparar os filhos para um futuro que eles pertencem, quando se deixa de educar, afeta o desenvolvimento afetando a qualidade de vida que pretende ter” (Tiba, 2012, p. 120). Assim, na visão de Weber (2007), uma das áreas mais estudadas para entender como os pais influenciam o crescimento de competências gerais dos filhos refere-se aos diagnósticos sobre as formas e práticas educacionais paternas, que estão diretamente relacionadas ao estilo de vida adotado e que podem ser compreendidos como o conjunto de comportamentos, atitudes e abordagem emocional atrelada à relação pais-filhos, que Weber (2007) denomina de “estilos dos pais”.

Os estilos parentais baseiam-se em relações de poder, com foco na figura paterna. Os pais podem usar disciplina indutiva, que envolve explicação e convencimento, ou disciplina coercitiva, que reforça o poder dos pais de forma enérgica (Hoffman, 1960). É importante, pois, compreender e descrever de forma

precisa as condutas dos pais na criação de filhos no âmbito familiar. Desta forma é destacado que as famílias moldam sua identidade única e seguem um modelo próprio; a formação do futuro adulto é influenciada, em grande parte, pela qualidade das interações com os pais e pela educação recebida, segundo Machado (2021).

Para Biasoli-Alves (1995), o recurso, normalmente, mais utilizado por eles é a explicação, com a utilização de métodos disciplinares orais, mas não punitivos, com justificativas que reforçam o bom comportamento. Mesmo assim, acentua Dias (2020), que em alguns casos, uma explicação simples e clara atinge o objetivo. É frequentemente necessário fornecer exemplos e, em seguida, solicitar à criança que verbalize o que entendeu, assegurando assim que a mensagem foi compreendida. Quando se trata de educação de filhos, segundo Dias da Silva (1986), deve-se evitar e até rejeitar qualquer forma de punição e autoritarismo: o cuidado é prioritário, evitando conflitos desnecessários nas atitudes tomadas, mas proporcionar reflexões para ambos relacionados ao episódio. Neste sentido, para Nelsen (2020), adolescentes de famílias com autoridade (mas não autoritária) demonstraram, de longe, maior competência social, maturidade e otimismo e neste ambiente tiveram melhores resultados em testes de desempenho verbal e matemático.

Outra abordagem teórica com o objetivo de compreender o tema da educação na família foi desenvolvida por Gomide (2014), que apresenta as práticas educacionais familiares parentais divididas em dois grupos: as positivas, que envolvem a utilização de cautela, monitoria, amor, normas e limitações; e as negativas, que abordam a carência de práticas que envolvem atenção, afeto ou abuso. Nesse contexto, D'Aquino (2014) salienta que a primeira dificuldade em estabelecer modelos adequados em relação às finanças começa na maneira como os pais conversam sobre o assunto com os filhos, porém, infelizmente em muitos casos, a preocupação em conversar com a prole sobre os gastos surge nos piores momentos.

Embora a formação adequada dos filhos esteja sempre presente na vida dos pais, segundo Zagury (1995), eles se sentem preocupados em relação ao estabelecimento de limites na busca dos desejos e solicitações dos filhos, da fixação de regras para o dia a dia diante do medo de provocar-lhe danos psicológicos com possíveis atitudes negativas e de se sentirem culpados por quaisquer tentativas neste sentido. Afinal, de acordo com D'Aquino (2008), enfrentar os desafios da Educação Financeira dos filhos não é tarefa das mais fáceis, devido às próprias contradições vividas no lar, de práticas inadequadas pela falta de formação e atitudes acríticas de

consumo, além de poucos diálogos racionais quando o tema é administração do dinheiro.

Corroborando com tal ideia, Santos (2023) destaca que a Educação Financeira representa um processo contínuo e gradual que no contexto das crianças, ela pode desenvolver sua complexidade por meio de estímulos, captando informações e ampliando suas curiosidades.

Acentua tais situações o atual modelo de família propagado pelas mídias sociais, que coloca o consumismo em destaque e as propagandas que, incessantemente retratam a ideia de que a felicidade está vinculada ao ato de comprar, enquanto que na realidade, os momentos compartilhados em família têm um impacto positivo muito mais significativo, como Cerbasi (2019) destaca. Por isso, é fundamental que os pais estabeleçam como meta fomentar os momentos compartilhados em família.

Para D'Aquino (2008), incluir os filhos nas compras do dia a dia, ensinando-os a adquirir produtos e incentivando o interesse pela economia e o consumo responsável desde cedo, é uma forma de envolvê-los no planejamento familiar e desenvolver um comportamento crítico em relação às necessidades reais. Nesse sentido, é crucial destacar que a infância representa um período fundamental para proporcionar orientações adequadas visando à formação de um comportamento financeiro saudável. Assim, para Dias e Klamt (2021), cabe aos pais assumirem a responsabilidade de iniciar esse diálogo com seus filhos, idealmente de maneira lúdica, estimulando o interesse pela Educação Financeira.

Embora não exista um modelo definitivo para educar financeiramente uma criança, é importante reconhecer e considerar que não se espera que ela seja treinada, mas sim educada financeiramente. Nesse sentido, conforme aponta Domingos (2008), é essencial que este futuro adulto adquira conhecimentos e práticas que promovam uma relação equilibrada e responsável com os recursos financeiros, gerando hábitos saudáveis que o acompanharão por toda sua vida.

Nas palavras de Cerbasi (2019), não há uma idade específica para que os diferentes assuntos relacionados às finanças da família surjam nas conversas com os filhos. Na verdade, boa parte deles surgirá naquela fase de grande interação e questionamento dos filhos, entre os 5 e 10 anos de idade. Contudo, alguns temas serão mais profundos do que outros em diferentes momentos, dependendo da exposição dos filhos a fatores externos.

Ademais, conforme elucida D'Aquino, (2008). para criar um comportamento com valores e uma visão com objetivos sustentáveis, se faz necessário ofertar práticas às crianças que, se inseridas gradativamente, permitirão a elas compreenderem o valor do dinheiro e, desde cedo, o seu papel na sociedade, como é o caso da mesada, por exemplo. Afinal, segundo ela, a gestão de recursos é uma virtude que depende das escolhas de cada um e ensinar os filhos a refletirem sobre os efeitos de direcionamento entre as opções os torna responsáveis e desenvolvem neles uma postura crítica sobre o consumo. D'Aquino (2008) confirma a abordagem de Nelsen (2020) ao mostrar que os filhos aprenderão a administrar o dinheiro observando o que os pais fazem, não o que eles dizem, por isso se faz necessário que eles verifiquem se sua atitude em relação ao dinheiro reflete com precisão seus valores e prioridades.

Portanto, a Educação Financeira chama a atenção para a necessidade de planejar, para se ter atitudes que garantam o futuro da família. Quando a criança é alfabetizada financeiramente, ela saberá decidir em ocasiões que estão fora da sua área de controle, como crises financeiras e desemprego. Por isso, é importante educar financeiramente os filhos (Peretti, 2008). Partindo desta perspectiva, é relevante que os filhos recebam uma formação financeira apropriada levando em conta o contexto cultural e social em que eles estão inseridos. A educação financeira deve visar não apenas ao desenvolvimento das habilidades práticas, mas também à formação do caráter e da personalidade, fortalecendo os valores familiares que ficarão permanentes na sua vida adulta (Frankenberg, 1999).

Ainda que isso não se torne um desafio, no futuro é necessário que as crianças participem das decisões financeiras da família, que sejam ensinadas a fazer o bom uso do dinheiro na hora das compras. Há a necessidade de reforçar sempre a importância do planejamento financeiro para usos emergenciais, ensinar estratégias de manter uma reserva para comprar um brinquedo que deseja, e outros, conforme Luchetta (2022).

Ademais, a educação financeira engloba a maneira como o dinheiro é gerenciado, refletindo uma filosofia construída sobre crenças e valores fundamentados nas raízes das relações sociais estabelecidas no âmbito familiar e, posteriormente, em outros grupos de referência e pertencimento. Sob o ponto de vista de Peretti (1999), essa educação enriquece o conjunto de experiências e narrativas que abrangem também aquelas relacionadas ao uso do dinheiro. Educar financeiramente um filho não significa apenas ensiná-lo a fazer economias, mas sim

capacitá-lo a fazer uso criterioso do dinheiro, visando a uma vida confortável e à realização de sonhos e desejos, sejam eles pessoais, financeiros ou afetivos. É essa a motivação para se atingir tais objetivos, que impulsiona as pessoas a buscar seu sustento e melhor qualidade de vida (Cerbasi, 2011).

Para Sarramona (2002), a educação dos primeiros anos consiste precisamente na promoção de todos esses aspectos sociais e de autonomia pessoal que logo fundamentarão uma educação intelectual mais restrita. Vale ressaltar que, a observação, a repetição e a assimilação de práticas financeiras saudáveis pelos filhos constituem um processo contínuo e gradual. Tal processo pode ser fundamental para a formação de hábitos financeiros positivos ao longo da vida. Por outro lado, se esses hábitos não forem saudáveis, poderão resultar em dificuldades de gestão financeira na fase adulta.

### ***Encaminhamentos metodológicos***

Metodologicamente, este estudo foi embasado nos princípios de Flick (2022) acerca do propósito da pesquisa qualitativa, diante da necessidade de analisar a subjetividade de uma realidade complexa, e do objetivo de compreender e explorar as evidências dessa, estabelecendo uma ligação entre os conhecimentos teóricos e os dados obtidos. Ela se caracteriza, ainda, como descritiva, que, de acordo com Gil (2017), as pesquisas dessa natureza buscam levantar a opinião, atitudes e crenças de uma população, no caso específico sobre a Educação Financeira de Filhos, pois se pretendeu compreender a perspectiva dos agentes envolvidos no fenômeno.

Conforme salientado por Silva e Menezes (2001), na pesquisa qualitativa, há uma interligação entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. Essa abordagem metodológica não se apoia no uso de métodos e técnicas estatísticas, ela utiliza o ambiente natural como fonte direta para a coleta de dados, com o pesquisador desempenhando o papel principal.

Para a análise dos dados, optou-se pela análise de conteúdo de Bardin (2016), e, de acordo com a autora, essa abordagem emprega técnicas sistemáticas para descrever o conteúdo das mensagens, buscando desvendar os significados subjacentes às palavras objeto de estudo e permitindo a dedução de conhecimentos acerca das circunstâncias de produção e recepção dessas mensagens (Bardin, 2016).

Nesse contexto, a análise de conteúdo permite ao pesquisador realizar reflexões qualitativas por meio da escrita. Moraes (1994) aponta que essa técnica proporciona descrições sistemáticas, de natureza qualitativa ou quantitativa, auxiliando na reinterpretação das mensagens e alcançando uma compreensão de seus significados em um nível que transcende a leitura convencional.

Seguindo as diretrizes da análise de conteúdo, foi realizada uma pesquisa empírica com o intuito de investigar as dificuldades, as estratégias e as práticas da Educação Financeira dos Filhos. Para tanto, foi utilizado um questionário *online* como instrumento de coleta de dados, respondido por 65 pessoas, em janeiro de 2023. Inicialmente, as informações foram relacionadas ao perfil social dos participantes, seguido por sete perguntas de natureza descritiva, quais foram: O que você entende ou compreende por educar financeiramente seu (s) filho (s)?; Qual (ais) a (s) dificuldade (s) que você enfrenta na hora de conversar sobre dinheiro com seu (s) filho (s)?.

Buscou-se também saber a relação a respeito do consumismo infantil para as finanças da família; Quais práticas (atos, falas, discurso, exemplos, situações) você costuma usar para ensinar seus filhos sobre dinheiro?; Quais benefícios você vê na educação financeira na vida da criança? Observa-se a preocupação com o futuro?; Também foi levantada a questão sobre a prática de oferecer mesada aos filhos. Você já considerou adotar esse método? Indagou-se, acerca de utilizar a prática da mesada com seu (s) filho (s). Se sim, utiliza algum critério? Já se sente preparado para educar seu (s) filho (s)? Comente sua resposta.

Na elaboração das unidades de análise, foram realizadas a fragmentação do material e uma leitura exploratória para obter as primeiras percepções acerca dos dados e atribuir sentidos para a análise. Foi utilizado, para tal propósito, o aplicativo Excel, a fim de facilitar o controle dos dados e buscar correspondências entre os discursos, com o intuito de identificar convergências para construção de categorias. Essa abordagem possibilitou a criação de uma organização inicial dos dados, denominada de "unidades de análise preliminares", uma vez que refletiam as respostas dos participantes às questões de maneira análoga ou similares. Essas unidades de análise foram desenvolvidas com base nas respostas coletadas por meio de um questionário aplicado em 2023, com a participação de 65 pessoas depoentes, entre os meses de dezembro de 2022 a janeiro de 2023.

A categorização dos respondentes teve como objetivo explorar diversas dimensões das percepções relacionadas à Educação Financeira. Cada questão foi subdividida em tópicos que abordaram diferentes aspectos, buscando representar a frequência das expressões nas respostas dos depoentes. Essa abordagem permitiu identificar padrões recorrentes e capturar o que a maioria dos entrevistados tinham em comum, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada das nuances presentes nas percepções sobre o tema, como é possível visualizar no Quadro 1, abaixo:

**Quadro 1: Unidade de Análise**

Unidades de Análise	Pessoas Depoentes	Ocorrência
<b>Questão 01</b> Conscientização sobre a importância e uso do dinheiro	P01, P02, P08, P11, P14, P15, P19, P21, P26, P33, P35, P36, P39, P48, P53, P54, P55	18
Educação financeira como preparação para o futuro	P03, P06, P07, P09, P17, P21, P23, P30, P32, P37, P40, P42, P64, P65	14
Habilidades Financeiras e Organização	P08, P11, P22, P37, P39, P53, P54, P57, P62, P65	10
<b>Questão 02</b> Desafios na comunicação sobre dinheiro relacionados a mídias	P07, P12, P15, P19, P21, P22, P23, P26, P27, P32, P33, P35, P40, P43, P55, P57, P59, P65	18
Consumismo e influência externos relacionados ao círculo de amizade	P02, P05, P08, P09, P10, P18, P28, P29, P33, P47, P51, P59, P60, P61, P62, P65	16
Não encontram dificuldades sobre a comunicação	P04, P27, P34, P39, P40, P43, P49, P56, P57, P64	10
<b>Questão 03</b> Impacto do consumismo na educação financeira	P01, P03, P04, P08, P12, P20, P23, P28, P30, P36, P37, P38, P40, P43, P45, P46, P48, P49, P50, P51, P53, P54, P55, P57, P58, P59, P61, P62, P63, P64	30
Desafios e complicações do consumismo	P05, P08, P10, P13, P16, P20, P30, P34, P35, P42, P43, P45, P46, P47, P51, P52, P57, P59, P60, P62, P63	31

<b>Questão 04</b> Comportamento dos pais	P06, P11, P27, P28, P32, P38, P39, P41, P42, P47, P56, P57, P62	18
Desafios na comunicação sobre dinheiro com filhos	P02, P03, P05, P10, P13, P14, P16, P17, P20, P21, P22, P23, P24, P25, P26, P30, P31, P35, P43, P46, P51, P52, P53, P54, P55, P59, P60, P63	25
Educação financeira como preparação para o futuro	P03, P04, P05, P09, P11, P14, P20, P18, P19, P21, P29, P30, P31, P33, P34, P35, P36, P40, P41, P42, P48, P53, P59, P60, P61, P65	28
<b>Questão 05</b> Prosperidade e estabilidade financeira	P01, P03, P04, P08, P12, P20, P23, P28, P30, P36, P37, P38, P39, P40, P43, P45, P46, P48, P49, P50, P51, P53, P54, P55, P57, P58, P59, P60, P61, P62, P63, P64	32
Consciência e equilíbrio financeiro	P05, P06, P10, P16, P19, P26, P35, P41, P52	09
Responsabilidade e controle de gastos	P02, P03, P04, P05, P07, P09, P14, P22, P23, P24, P25, P27, P30, P32, P36, P45, P52, P55, P62, P63	20
<b>Questão 06</b> Não utiliza mesada	P03, P04, P06, P07, P08, P14, P18, P19, P24, P25, P27, P31, P32, P33, P36, P37, P38, P39, P40, P41, P43, P45, P46, P47, P49, P50, P52, P53, P55, P56, P57, P58, P59, P60	34
Mesada sem critério definido	P09, P15, P21, P41, P52, P61, P62, P63	15
Equilíbrio e controle financeiro com uso de mesada	P01, P02, P05, P09, P10, P13, P15, P17, P21, P23, P29, P30, P34, P35, P39, P44, P54, P61, P62, P64	20
<b>Questão 07</b> Acredita estar preparado para educar financeiramente seus filhos	P01, P02, P03, P04, P05, P07, P08, P10, P14, P15, P16, P17, P20, P21, P22, P23, P26, P27, P28, P29, P30, P31, P35, P36, P38, P39, P41, P42, P43, P44, P45, P48, P51, P52, P53,	45

	P55, P56, P57, P58, P59, P60, P61, P62, P63, P64	
Processo de ensino sobre educação financeira	P09, P11, P13, P18, P24, P25, P32, P34, P37, P40, P46, P47, P49, P50, P54, P67, P68	17
Falta de preparação ou necessidade de melhoria	P12, P18, P20, P24, P27, P33, P37, P43, P50, P54,	10

Fonte: Autores (2023)

Como mencionado anteriormente, as respostas dos participantes foram subdivididas em grupos, o que resultou na geração de percentuais com base na população total de 73 respondentes. A análise destas subdivisões gerou os seguintes resultados: Conscientização sobre a importância e uso do dinheiro 24% dos respondentes, sendo 22% abordando temas como educação para o futuro em torno de 21% e habilidades financeiras e organização cerca de 15%.

Quanto ao destaque dos Desafios na comunicação sobre dinheiro relacionados a mídias, em torno de 28% e também preocupações com o Consumismo e influência externa relacionado ao círculo de amizade, uma frequência em torno de 25%, enquanto que aproximadamente 15% afirmaram não encontrar dificuldades na comunicação. Algumas respostas indicaram o impacto do consumismo na educação financeira, sendo considerado uma das principais preocupações, com uma frequência de 46%, em relação aos Desafios e complicações do consumismo em torno de 48% e à influência do comportamento dos pais 28% dos respondentes.

A abordagem dos comportamentos parentais foi mencionada por cerca de 27%, enquanto os desafios na comunicação com os filhos foram destacados por 38%, com ênfase que, na educação financeira para o futuro alcançando uma frequência de 43%. A visão sobre prosperidade financeira foi predominantemente positiva, com uma frequência em torno de 50%, enfatizando a consciência, aproximadamente 14%, equilíbrio financeiro e autonomia, em torno de 30% dos respondentes.

No que diz respeito à gestão de mesada, as abordagens variaram. Aproximadamente 47% dos participantes optaram por não a utilizar e cerca de 20%

adotando-a sem critérios definidos. Houve menções à busca pelo equilíbrio e controle financeiro com o uso de mesada, e a frequência de respondentes nesta categoria foi de 30%. Quanto à preparação para educar financeiramente os filhos, a maioria (cerca de 63%) se sente preparada, embora alguns (média de 13% dos respondentes) reconheçam áreas para melhorias, enquanto que outros 15% acreditam ter dificuldades para este item. Essas tendências refletem uma visão geral das percepções dos participantes sobre educação financeira.

Desta forma, com o material coletado foi possível a formulação de categorias representativas para as unidades de análise, com o intuito de torná-las mais abrangentes. A análise minuciosa à resposta obtida no questionário aplicado em 2022/2023 resultou na identificação de categorias emergentes. Observou-se que a frequência das expressões dos participantes foi direcionada de maneira mais proeminente para três categorias distintas: Desafios, Estratégias e Práticas, denominadas como Categorias Emergentes, codificadas como 'G' indica o Grupo, enquanto o número está associado às questões que apresentaram respostas relacionadas às categorias Dificuldades, Estratégias e Práticas, conforme detalhado no Quadro 2:

**Quadro 2:** Categorias emergentes

<b>Categorias</b>	<b>Grupo</b>
Dificuldades	Formação Falta de Didática Desinteresse dos filhos Pressão Social
Estratégias	Formar Investidores Controlar as contas Formar indivíduos mais conscientes financeiramente Criar estilo de Vida Sustentável
Práticas	Utilizar-se de mesada Estimular à reflexão Ensinar comportamentos práticos Falar da experiência

Fonte: Autores (2023)

Conforme o Quadro 2, a análise das respostas dos participantes revelou três categorias centrais que oferecem uma visão abrangente das percepções em relação à Educação Financeira. Na categoria Desafios, os participantes mencionaram obstáculos como a falta de didática na abordagem do tema, o desinteresse evidente por parte dos filhos e a influência da pressão social em suas práticas financeiras. Por outro lado, na categoria Estratégias, as respostas sugeriram uma abordagem proativa

por parte dos participantes. Eles expressaram o desejo de formar investidores, implementar um controle mais efetivo das finanças, promover a conscientização financeira individual e adotar um estilo de vida sustentável como estratégias fundamentais para fortalecer a educação financeira.

Na categoria Práticas, os participantes compartilharam práticas específicas que consideram eficazes. Isso inclui a utilização de mesada como ferramenta educativa, o estímulo à reflexão sobre escolhas financeiras, o ensino de comportamentos práticos e a partilha de experiências pessoais.

Essas categorias emergentes forneceram uma compreensão holística das experiências e perspectivas dos participantes em relação à Educação Financeira, destacando desafios enfrentados, estratégias adotadas e práticas preferenciais para promover compreensão mais sólida sobre questões financeiras.

## **Resultados e Discussão**

A seguir, serão apresentadas algumas considerações acerca de cada uma das categorias do Grupo Dificuldades; Grupo Estratégias e Grupo Práticas oriundas das categorias iniciais e posteriormente das emergentes, bem como os discursos que serviram de motivação para estabelecer as convergências. A escolha criteriosa das categorias refletiu uma abordagem abrangente para explorar diferentes facetas do desafio de planejar finanças pessoais e familiares. As categorias foram selecionadas para abordar Dificuldades, Estratégias e Práticas relacionadas à educação financeira.

Na Categoria 1, Grupo Dificuldades, os participantes mencionaram desafios ao planejar suas finanças, especialmente em relação às expectativas dos filhos, que não compreendem totalmente a situação financeira familiar. Segue análise:

As respostas selecionadas foram: P01: "Que eles entendam o limite do consumo." P02: "Tenho dificuldade de repassar noções financeiras desde cedo para evitar desconfortos futuros, proporcionando entendimento sobre o significado do dinheiro, organização financeira e valores." P05: "Filhos na fase da adolescência acabam tendo muitos gastos e às vezes é difícil fazê-los entender que algumas coisas não são necessárias, levando em conta o círculo de amizade." P14: "A dificuldade é que elas querem e não entendem quando se diz não e eu também não tive nenhum aconselhamento, fui aprendendo com a vida". P20: "O consumismo que se sobrepõe o planejamento pois é imediatista e é difícil passar que na hora é complicado comprar

tudo." P28: "Filho é reflexo de pai e mãe. Se à família é consumista, o filho tenderá a ser também." P47: "Eles querem gastar sem se preocupar se é necessário ou não, acho difícil explicar que nem tudo dá para comprar sem programar e assim gerando conflitos familiares."

Os depoimentos apresentados encontraram respaldo nas observações de autores como Zagury (1995), que expressam preocupações sobre o estabelecimento de limites diante dos desejos e solicitações dos filhos, bem como na definição de regras cotidianas. Além disso, D'Aquino (2008) destaca que enfrentar os desafios da Educação Financeira dos filhos é uma tarefa complexa, influenciada por contradições no ambiente doméstico, Práticas inadequadas devido à falta de formação, atitudes acríicas em relação ao consumo e escassez de diálogos racionais quando o tema é a administração do dinheiro. Acentuam-se tais situações o atual modelo de família propagado pelas mídias sociais, que coloca o consumismo em destaque e as propagandas que, incessantemente retratam a ideia de que a felicidade está vinculada ao ato de comprar, enquanto, na realidade, os momentos compartilhados em família têm um impacto positivo muito mais significativo, como afirmou Cerbasi (2019).

Muitas das dificuldades são justificadas em parte pela "ausência de formação dos próprios pais sobre o assunto e pela realidade histórica do país, que nos últimos 52 anos (1942 e 1994) teve sua moeda alterada oito vezes, seis delas aconteceram em um período de vinte anos", conforme (D'Aquino, 2008, p. 8).

Na esfera das estratégias, com a Categoria 2: Grupo Estratégias, a análise se concentrou em como os indivíduos percebem, compreendem e enfrentam as questões financeiras, especificamente no contexto de sua educação e formação financeira. As respostas selecionadas foram: P02: "Desenvolver noções financeiras desde cedo evita desconfortos futuros, proporcionando entendimento sobre o significado do dinheiro, organização financeira e valores." P05: "Ensinar a lidar com o dinheiro de forma consciente e segura, evitando gastos desnecessários e poupando sempre que possível." P12: "Eles entenderem desde cedo que tudo tem valor, e que vaca não "dá" leite porque precisamos ter o trabalho de tirar o leite." P23: "Ensinando a cuidar do que tem, a pesquisar e esperar a hora certa de comprar algo." P36: "Cada atividade que eles fazem, dou uma moeda para entender que tem que trabalhar ou fazer algo para ajudar e assim terão o dinheiro e assim ir exercitando o como difícil conquistar o dinheiro." P36: "Ensinar a usar o dinheiro com consciência, com economia, no que é realmente necessário e pensando em investimentos para o futuro." P58: "Conversas

sobre o valor das coisas, valor só dinheiro, economia através do cofrinho, especialmente quando quer algo mais caro. ”

Na visão de Cerbasi (2011), educar financeiramente um filho transcende ensiná-lo a economizar; envolve capacitá-lo para o uso criterioso do dinheiro, visando uma vida confortável e a realização de sonhos, sejam eles pessoais, financeiros ou afetivos. Ao mesmo tempo, a educação financeira, de acordo com Frankenberg (1999), não se deve restringir ao desenvolvimento de habilidades Práticas, mas também buscar a formação do caráter e da personalidade, fortalecendo os valores familiares que se manterão permanentes ao longo da vida adulta."

Na Categoria 3: Grupo Práticas, foram explorados quais ações e comportamentos os pais têm utilizado para impactar na educação financeira dos filhos, exemplificando com situações Práticas. Seguem os relatos: P02: "Olha, tudo tem dois lados, a mamãe saiu para trabalhar, porque eu trabalho no que eu amo. Faço o meu melhor na minha área e com isso tenho uma gratificação em dinheiro, que nos proporciona água limpa, luz, comida e diversão. Não precisa ganhar mil presentes para ser super legal. Presentes ganhamos em situações especiais, como natal, aniversário, etc. Ele tem entendido bem! E negociamos com tudo." P05: "Ensinar a lidar com o dinheiro de forma consciente e segura, evitando gastos desnecessários e poupando sempre que possível, explicando quando vai comprar algo." P17: "Costumo explicar que muitas pessoas não têm o básico para sobreviver...muitas pessoas não têm condições de morar em uma casa por falta de dinheiro...muitas pessoas não têm condições de fazer um passeio de vez em quando..., etc." P27: " Já uso a mesada para poder ensinar os filhos como usar o dinheiro que ganham, mas ainda preciso explicar como fazer para eles dividirem certo o que fazer. " P32: " Cada atividade que eles fazem, dou uma moeda para entender que tem que trabalhar ou fazer algo para ajudar e assim terão o dinheiro e assim ir exercitando o como difícil conquistar o dinheiro." P36: "Ensinar a usar o dinheiro com consciência, com economia, no que é realmente necessário e pensando em investimentos para o futuro, guardando uma parte do dinheiro para o futuro. P52: "Não deixo passar a oportunidade de mostrar que certas coisas ou oportunidades são possíveis hoje porque houve uma providência no passado."

No contexto no qual os pais assumem a responsabilidade de iniciar um diálogo significativo com seus filhos, preferencialmente de maneira lúdica, como destacado por Dias e Klamt (2021), é natural que se estimule o interesse pela Educação

Financeira. D'Aquino (2014) enfatiza a importância de inserir gradualmente conceitos financeiros na vida das crianças. Ao introduzir práticas como a mesada, por exemplo, elas têm a oportunidade de compreender o valor do dinheiro desde cedo e reconhecer seu papel na sociedade, criando, assim, uma base sólida para o entendimento financeiro ao longo da vida.

### **Considerações finais**

A pesquisa buscou inicialmente evidenciar a importância da Educação Financeira para os filhos, revelando, em seguida, as dificuldades inerentes ao ambiente familiar. Os questionários foram distribuídos no município de Cornélio Procopio - PR, abrangendo diferentes perfis educacionais e econômicos para uma análise mais abrangente. Independentemente do perfil dos entrevistados, foi possível perceber que os pais enfrentam dificuldades no que se refere à Educação Financeira durante a infância e formação dos filhos.

A pesquisa também evidenciou a preocupação dos pais com o desenvolvimento de filhos capazes de poupar, gerir gastos sem acumular dívidas sem renda para pagar, promovendo um consumo consciente e tornando-se exemplos para a sociedade. As ações atuais em Educação Financeira visam potencialmente moldar um cidadão adulto crítico em relação ao consumismo, com consciência sobre a escassez dos recursos naturais.

No seguimento, a pesquisa adentrou na percepção e compreensão das questões financeiras pelos indivíduos, destacando as estratégias pessoais e abordagens adotadas para lidar com desafios financeiros. Muitos pais, apesar das adversidades externas como a influência da mídia, esforçam-se para transmitir a ideia de que nem tudo pode ser adquirido e de como o uso dos recursos deve ser analisado para otimizar o aproveitamento financeiro.

Conforme corrobora, Bauman (2008), isso tem se manifestado sobretudo através das tendências de estilo, impulsionadas pelas estratégias das campanhas publicitárias da mídia, que, de diversas formas, prometem satisfazer desejos e aspirações por meio da aquisição de certos produtos e marcas influenciando e gerando o consumismo. Finalmente, a pesquisa investigou as práticas concretas empregadas pelos pais para impactar a Educação Financeira de seus filhos,

oferecendo exemplos específicos e destacando situações nas quais as ações os comportamentos foram utilizados para transmitir conceitos financeiros.

Portanto, os resultados obtidos convergem com os objetivos propostos, proporcionando uma compreensão mais aprofundada das dificuldades, estratégias e práticas enfrentadas pelos pais na abordagem da educação financeira com seus filhos. Ao integrar essas reflexões, a pesquisa contribui para uma compreensão mais aprimorada do papel crucial da Educação Financeira na formação de cidadãos responsáveis e conscientes no contexto familiar e social.

## Referências

ANCELMO, L. A; FREITAS, C. C. G. A cultura do consumo e do endividamento excessivo: uma discussão sobre possíveis intervenções de educação financeira. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**. v. 11, n. 11, p. e444111132282, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32282>>. Acesso em: 15 maio. 2023.

Bardin, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUMAN, Z. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadorias. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BAUMAN, Z.; DONSZELMANN, D. (2015). **Modernidade líquida e consumismo**. In Handbook of Contemporary Sociological Theory (pp. 213-226). Springer, Dordrecht.

BIASOLI-ALVES, Z. M. M. **Família, socialização e desenvolvimento**: as técnicas de educação da criança, 1995 (Tese de Livre-Docência) Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, 1995

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 25 mar. 2023.

BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm)>. Acesso em: 25 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_s ite.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_s ite.pdf)> Acesso em: 25 mar. 2023.

BRASIL. Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020. Regulamenta a Lei nº 13.800, de 4 de janeiro de 2019, para dispor sobre a educação financeira e instituir a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jun. 2020. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm)>

Acesso em: 25 mar. 2023.

BRASIL. Banco Central do Brasil (BCB). **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2023. Disponível em

<[https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos\\_cidadania/Cuidando\\_o\\_do\\_seu\\_dinheiro\\_Gestao\\_de\\_Financas\\_Pessoais/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf)>

CERBASI, G. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Câmara de Educação Básica. Resolução n. 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. **Diário Oficial da União**, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf). > Acesso em: 26 mar. 2023

D'AQUINO, C. **Educação financeira: como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1998.

DIAS DA SILVA, M.H.G.F. **A educação dos filhos pequenos nos últimos cinquenta anos: a busca do melhor?** 1986. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Instituto de Psicologia – Universidade São Paulo, São Paulo, SP, 1986.

DIAS, M. G. **Crianças felizes: o guia para aperfeiçoar a autoridade dos pais e a autoestima dos filhos**. Editora Manole, 2020. E-book. Disponível em: <<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462515/>>. Acesso em: 24 fev. 2024.

DIAS, F.; KLAMT, S. C. Educação financeira: um relato de experiência nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista jovens pesquisadores**, v. 11, n. 2, p. 32–44, 2021. Disponível em:

<<https://online.unisc.br/seer/index.php/jovenspesquisadores/article/view/16810>>

Acesso em: 9 dez. 2022.

DOMINGOS, G. **Dinheiro: os segredos de quem tem**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DOMINGOS, G. **O milagre da manhã: os segredos para transformar sua vida antes das 8 horas**. Best Seller. 2020.

FECOMÉRCIO. Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. 2022. <<https://www.fecomercio.com.br/pesquisas/indice/peic>>. Acesso em 15 jun. 2023.

FECOMÉRCIO. Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. 2022. <<https://www.fecomercio.com.br/pesquisas/indice/peic>>. Acesso em 18 mar.2024.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Bookman, 2004.

FRANCISCHETTI, C. E.; CAMARGO, L. S. G; SANTOS, N. C. Qualidade de vida, sustentabilidade e educação financeira. **Revista de Finanças e Contabilidade da UNIMEP Reficont**, v. 1, n. 1, p.36, 2014. Disponível em <[www.semanticscholar.org](http://www.semanticscholar.org)>. Acesso em 15 jun. 2023.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável**. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMIDE, P. I. C. **Inventário de estilos parentais (IEP): modelo teórico, manual de aplicação, apuração e interpretação**. Petrópolis: Vozes.2014

HILL, N. **Quem pensa enriquece**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2009.

HOFFMAN, M. L. Power assertion by the parent and its impact on the child. **Child Development**, 31, 129-143. 1960

KIEFER, G. **Educação financeira na relação pais e filhos**. 2021. Monografia (Graduação) Antônio Meneghetti Faculdade, Recanto Maestro Restinga Sêca, RS, 2021. Disponível em: <<http://localhost:8080/xmlui/handle/123456789/730>>. Acesso em: 12 fev 2022.

LISBOA, V. CNC: percentual de famílias com dívidas chega a 72,9%. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 25 ago. 2021. Seção Economia. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-08/cnc-percentual-de-familias-comdividas-chega-729>>. Acesso em: 10 abril 2023.

LUCHETTA, M. A. S. **Planejamento e desenvolvimento de uma sequência didática de caráter sociocientífico numa perspectiva da educação matemática crítica: consumo, endividamento e qualidade de vida**. 2022. 250f. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências – Unesp/Câmpus de Bauru, Bauru, SP 2022

MACHADO, C. **Filhos, seu melhor investimento: criando filhos independentes financeiramente**. Disponível em: <[www.altabooks.com.br](http://www.altabooks.com.br) > Editora Alta Books, 2021. Acesso em 25 jun 2023.

MINAYO, M. C. Apresentação. In R. Gomes, **Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Instituto Sírio Libanês, 2014.

MODERNELL, A. **Por que educação financeira para crianças?** Disponível em: <<http://www.maisativos.com.br/index.php>> Acesso em: 5 nov. 2022.

MORAES, R. Análise de Conteúdo: limites e possibilidades. In: ENGERS, M.E.A. (Org). **Paradigmas e metodologias de pesquisa em educação**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 1994.

MOREIRA, W. W. **Qualidade de vida: complexidade e educação**. Campinas: Papyrus, 2001.

NELSEN, J.; BILL, K.; MARCHESE, J. **Disciplina positiva para pais ocupados: como equilibrar vida profissional e criação de filhos**. Editora Manole, 2020. E-book. Disponível em: <<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459874>>. Acesso em: 20 fev. 2024.

OCDE. Relatórios Econômicos OCDE: Brasil 2018 Éditions OCDE. Disponível em <[pge.fgv.br/conferencias/apresentacao-do-relatorio-da-ocde-2018/files/relatorios-economicos-ocde-brasil-2018](http://pge.fgv.br/conferencias/apresentacao-do-relatorio-da-ocde-2018/files/relatorios-economicos-ocde-brasil-2018)>. Acesso em 5 nov. 2022.

OCDE/CVM de Educação e Alfabetização Financeira para América Latina e o Caribe. Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira, 2020. Disponível em: <[www.oecd.org](http://www.oecd.org)> Acesso em 20 nov. 2022.

PERETTI, C. **Educação financeira: como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SANTOS, S. R.. **Educar para a autonomia: a sua importância no desenvolvimento da criança**. 2023. 180f. Dissertação (Mestrado em Educação pré-escolar). Politécnico de Porto Alegre – Escola Superior de Educação e Ciências sociais, Porto Alegre, RS, 2023.

SARRAMONA, J. **Educação na Família e na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Editora Loyola, 2002.

SCOPEL, D. C.; SANTOS, E. O. A educação cooperativa como gerador de mudanças sociais: um estudo sobre a 6ª Semana da Educação Financeira na cidade de Itamaraju/BA. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas (RGC)**. v. 7 (edição especial), p.146-160. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/41725>> Acesso em 1 ago. 2023

SILVA, A. S. **Educação financeira: um estudo sobre as percepções e práticas dos estudantes universitários**. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Sergipe, 2019.

SILVA, S. L. M.; BEZERRA, R. Camacho. A educação financeira como proposta para uma vida economicamente equilibrada. In: **PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: Artigos.** v. 1, 2016. Disponível em <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde)> Acesso em: 20 dez. 2022.

SILVA, E. L. de; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2001.

Tiba, I. **Quem ama educa!** Formando cidadãos éticos. São Paulo: Gente, 2012.

WEBER, L. **Eduque com carinho:** equilíbrio entre amor e limites. 2.ed. Revista e atualizada. Curitiba: Juruá, 2007.

ZAGURY, T. **Educar sem culpa:** a gênese da ética. Rio de Janeiro: Record, 1995.